



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**Código da Disciplina: FLS5925**

**Nome da Disciplina: Estudos trans em antropologia**

**Docente responsável: Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento**

**Ministrante: Prof. Dr. Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego**

**Nº de créditos: 8**

**Duração: 12 semanas**

**1º Semestre de 2023**

### **Objetivos:**

Este curso busca proporcionar uma visão geral da teoria antropológica constituída etnograficamente a partir dos estudos de gênero e sexualidade, olhando mais especificamente para os trânsitos de gênero e sexo. O objetivo desta disciplina é oferecer aos/às/es estudantes de pós-graduação a oportunidade de ler a teoria social e identificar argumentos-chave que desenham categorias em seu contexto disciplinar, no que concerne a formação do estudo antropológico da diferença sexual/de gênero. Discutiremos como ideias-chave associadas a autores e autoras de destaque estão relacionadas e iremos mapear as redes acadêmico-políticas nas quais circulam. Dada a impossibilidade de abarcar todo o cenário deste subcampo, nosso foco se circunscreve às abordagens teóricas etnográficas que se interessaram ou que galgaram contribuições para se pensar o trânsito entre práticas, posições e noções de pessoa a partir do sexo/gênero, seja em formato liminar, ritualístico ou de posicionamento social com algum caráter pretensamente fixo.

Conceberemos “trans” como um termo guarda-chuva que se estende além de seus usos políticos para resumir as experiências de transição de gênero geralmente atribuídas a transexuais, travestis ou pessoas trans no imaginário cultural alimentado pela biomedicina euroestadunidense. Estabeleceremos o termo teoricamente como um epíteto para se referir a todo trânsito de sexo e gênero entre noções e práticas de pessoa que extrapolam e antecedem histórica e culturalmente a emergência da categoria *transexualismo* pela biomedicina e seus desdobramentos posteriores. Assim, a disciplina não se restringirá às experiências euroestadunidenses mas as considerará em sua fluência mundial, contato intercultural e relações coloniais/pós-

coloniais.

Embora seja a partir da história teórica da antropologia que definamos o curso, recorreremos a outras áreas quando for profícuo o diálogo. A ideia é que possamos recorrer a um exame das experiências trans em diferentes regiões do mundo documentadas e analisadas por antropólogos/as/es e demais cientistas sociais à luz da antropologia, o que nos permitirá entender as viagens transnacionais da ideia de trânsito de sexo/gênero, sua transformação e confrontação local. O exercício teórico que a disciplina busca proporcionar possibilitará o exame da constituição, separação e amálgama das categorias sexo, gênero e sexualidade na antropologia.

### **Justificativa:**

As discussões e estudos em antropologia envolvendo a temática de gênero e sexualidade abarcam uma considerável diversidade de focos de análise, de tal modo que isto provoca a falta de unanimidade quanto ao que é *gênero* e ao que é *sexualidade*, e em qual seara problemas ocupam espaço. Consideramos, assim, que esta é uma arena teórica em construção, também animada pela política que envolve objetos e sujeitos da pesquisa.

As primeiras preocupações do campo estiveram interessadas numa tipificação exótica de ritos e hábitos sexuais heterossexuais, no sentido do desejo, do casamento e da prática de sexo (Davis, 1987); algo anterior, inclusive, aos esforços boasianos e sua chamada escola de cultura e personalidade do período entreguerras e pós-guerra. A associação posterior entre sexo, papel e prática sociais suplantou o exotismo erótico, dando lugar a temas ligados as outras tensões euroestadunidenses quanto aos direitos de minorias, feminismo, infância e reprodução (cf. Davis, 1987). A homossexualidade foi um objeto de engajamento tímido, sendo então tardio uma maior densidade de pesquisas a respeito, as quais se paralelizam com a emergência da contracultura estadunidense e europeia e com a política gay/lésbica de saída do armário e dos movimentos pela separação entre as categorias de homossexualidade, transexualismo e hermafroditismo que não deixou de ser alimentada, também, pela despatologização da homossexualidade entre as década de 1960 e 1980.

É possível perceber algum tipo de diferenciação interna que antecede e causa



esse desfacelamento da homossexualidade como categoria englobante, performada pelos movimentos sociais, pela biomedicina e pelas ciências sociais. Nem sempre direta, clara ou “consciente”, há nesse trabalho de gerar uma gradação ou uma diferença de sexo/gênero um lugar para observações quanto a “trânsitos” em termo liminares ou não. Não apenas dentro do espectro binário entre masculinidade e feminilidade ou entre homem e mulher, nem apenas entre hetero e homossexual, mas entre práticas, posições e noções de pessoa que tem uma reverberação e são produzidas pelas dinâmicas econômicas, culturais e políticas dos sujeitos e objetos de pesquisa.

Assim, esta disciplina busca proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem sobre os “trânsitos de sexo/gênero” – um termo provisório – em diferentes contextos etnográficos e regiões no âmbito da antropologia, de modo que seja possível cobrir a circulação de ideias até a formação dos estudos trans na disciplina. Será possível perceber que a antropologia oferece, de modo privilegiado, o espaço acadêmico teórico e empírico para a germinação de conceitos, métodos e abordagens para se considerar os limites do binarismo ocidental para explicar e descrever as experiências de sexo/gênero.

## **Conteúdo**

### *Parte I – Antecedentes teóricos e etnográficos*

1. Práticas sexuais, sexo e evolução cultural
2. Casamento, parentesco, família e diferença sexual
3. Novos lugares para a mulher na etnografia
4. Práticas não-heterossexuais em evidência
5. Ritos e liminaridade a partir da mudança de sexo/gênero

### *Parte II – Práticas de trânsito de sexo/gênero em contato com os fluxos transnacionais da transexualidade*

1. Experiências africanas
3. Experiências norte-americanas
4. Experiências latino-americanas
5. Experiências europeias
6. Experiências asiáticas
7. Experiências bálticas



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

*Parte III – A antropologia nos estudos trans*

1. A separação entre gênero, sexo e sexualidade
2. Epistemologias trans e o conhecimento antropológico
3. A crítica a categoria transgênero
4. Mudanças e continuidades nas ideias de corpo sexuado e trans

**Método:**

Aulas expositivo-dialogadas em caráter exclusivamente presencial. Seminários para discussões e leituras compartilhadas de textos.

**CrITÉrios de avaliação:**

A presença já é considerada obrigatória para a aprovação, não podendo ser utilizada como critério de avaliação.

Entrega de um ensaio teórico-etnográfico (ETE) [Times New Roman 12, Espaçamento 1.5, mínimo 15 páginas, máximo 18 páginas de texto] ao final do curso. O ensaio deverá ser feito individualmente. Todos/as/es os/as/es estudantes devem ter em mente seus interesses de pesquisa, um exercício etnográfico e o engajamento teórico com um bloco temático da literatura discutida na disciplina em, no mínimo, 25%. Ao realizarmos 40% das leituras, os discentes devem entregar um resumo de 1 página apresentando a proposta de ensaio.

Apresentação de Seminário Crítico e Sessão de Comentários (SC). Cada estudante escolherá, entre blocos diferentes, um texto selecionado para o seminário e outro para comentários, de modo que todos/as/es apresentem e comentem igualmente. Para a sessão de comentários, cada discente deverá comentar a interpretação do seminário que foi apresentado por outro estudante. Para o Seminário deve-se destacar argumentos-chave, aspectos teóricos centrais e contexto etnográfico. Para os Comentários deve-se realçar elementos adjacentes do texto e eventuais questões identificadas como ausentes no seminário.

Assim, a nota final corresponderá ao seguinte: NF = SC (40%) + ETE (60%).



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

De acordo com o Artigo 67 do Regimento da PósGraduação da USP, “O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por um dos seguintes conceitos: I – A – Excelente, com direito a crédito; II – B – Bom, com direito a crédito; III – C – Regular, com direito a crédito; IV – R – Reprovado, sem direito a crédito; V – T – Aprovado em disciplina cursada fora da USP;”

Relação entre nota e conceito: A – 9,0-10,0; B – 8,0-8,99; C – 7,0-7,99; C – 6,00-6,99; R – 0,00-5,99.

### **Bibliografia**

Aizura, Aren. 2018. *Mobile Subjects: Transnational Imaginaries of Gender Reassignment*. Durham: Duke University Press.

Almeida, Guilherme. 2012. “Homens trans”: novos matizes na aquarela das masculinidades? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, pp. 513-523.

Bastide, Roger. 1959. O homem disfarçado em mulher. In: *Sociologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Ed. Anhambi.

Bateson, Gregory. 1958. *Naven: A Survey of the Problems Suggested by a Composite Picture of the Culture of a New Guinea Tribe Drawn from Three Points of View*. Redwood City: Stanford University Press.

Beauvoir, Simone de. 1970. *O segundo sexo*, vol. 1. Fatos e mitos. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Benedetti, Marcos. 2005. *Toda feita: o corpo e o gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond.

Benedict, Ruth. 1959. Anthropology and the Abnormal. In: *An Anthropologist at Work*. Margaret Mead. Boston: Houghton Mifflin Company.

Bento, Berenice. 2006. *A (re)invenção do corpo: gênero e sexualidades na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond.

Bey, Marquis. 2017. The Trans\*-ness of Blackness, the Blackness of Trans\*-ness. *TSQ: Transgender Studies Quarterly* 4, no. 2, pp. 275–295.

Blackwood, Evelyn. 1995. Falling in love with an-Other lesbian: reflections on identity in fieldwork. In: Kulick, D.; Willson, M. (eds.). *Taboo: Sex, Identity, and Erotic Subjectivity in Anthropological Fieldwork*. New York: Routledge.



Blackwood, Evelyn. 1998. Tombois in West Sumatra: Constructing masculinity and erotic desire. *Cultural Anthropology* 13.4: 491–521.

Bolin, Anne. 1988. *In search of Eve: Transsexual rites of passage*. South Hadley, MA: Bergin & Garvey.

Bucar, Elizabeth M., and Anne Enke. 2011. Unlikely sex change capitals of the world: Trinidad, United States, and Tehran, Iran, as twin yardsticks of homonormative liberalism. *Feminist Studies* 37.2: 301–328.

Butler, Judith. 2003. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Ching, Howard (ed.). 2012. *Transgender China*. New York: Palgrave MacMillan.

Connell, Raewyn. 2012. Transsexual Women and Feminist Thought: Toward New Understanding and New Politics. *Signs*, Chicago, vol. 37, n. 4, pp. 857-881.

Davis, D. L. 1987. The Cross-Cultural Study of Human Sexuality. *Ann. Rev. Anthropol.* 16: 69-98.

Durban-Albrecht, Erin. 2017. Postcolonial disablement and/as transition: Trans\* Haitian narratives of breaking open and stitching together. *Transgender Studies Quarterly* 4.2: 195–207

Dutta, Aniruddha, and Raina Roy. 2014. Decolonizing transgender in India: Some reflections. *Transgender Studies Quarterly* 1.3: 320–337.

Florentino, Cristina de Oliveira. 1998. *Bicha tu tens na barriga, eu sou mulher: etnografia sobre travestis em Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Fry, P. Prefácio. 1987. *O negócio do michê: a prostituição viril*. São Paulo: Brasiliense.

Gaudio, Rudolf Pell. 2011. *Allah made us: Sexual outlaws in an Islamic African city*. New York: John Wiley & Sons.

Herdt, G. 1987. *The Sambia: Ritual and Gender in New Guinea*. New York: Holt, Rinehart and Winston.

Hines, Sally; Santos, Ana Cristina. 2018. Trans\* policy, politics and research: The UK and Portugal. *Critical Social Policy* 38.1: 35–56.

Khan, Faris A. 2016. *Khwaja Sira* activism: The politics of gender ambiguity in Pakistan. *Transgender Studies Quarterly* 3.1–2: 158–164.

Mead, Margaret. 1935. *Sex and temperament in three primitive societies*. New York: William Morrow and c.



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Missé, M.; Coll-Planas, G. (eds.). 2010. *El género desordenado*. Críticas en torno a la patologización de la transexualidad. Barcelona/Madrid: Egales. (seleções).

MOIRA, Amara. 2017. O cis pelo trans. *Estudos Feministas*, 25 (1).

Najmabadi, Afsaneh. 2013. *Professing selves: Transsexuality and same-sex desire in contemporary Iran*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Nascimento, Silvana. 2019. Fugas e contrapontos na fronteira: reflexões etnográficas sobre transitividades corporais e de gênero no Alto Solimões/AM. *RAU*, São Carlos, 11 (1).

Ochoa, Marcia. 2014. *Queen for a day: Transformistas, beauty queens, and the performance of femininity in Venezuela*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Papantonopoulou, Saffo. 2014. “Even a freak like you would be safe in Tel Aviv”: Transgender subjects, wounded attachments, and the Zionist economy of gratitude. *Women’s Studies Quarterly* 42.1–2: 278–293.

Peña, Susana. 2010. Gender and sexuality in Latina/o Miami: Documenting Latina transsexual activists. *Gender & History*, 22.3: 755–772.

Plemons, Eric. 2017. *The look of a woman: Facial feminization surgery and the aims of trans medicine*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Reddy, Gayatri. 2005. *With respect to sex: Negotiating hijra identity in South India*. Chicago: Univ. of Chicago Press.

Rostagnol, Susana; Burgueño, Laura Recalde. 2021. *Trayectorias trans. Una aproximación antropológica*. Montevideo: Zona Editora.

Sinnott, Megan. 2004. *Toms and dees: Transgender identity and female same-sex relationships in Thailand*. Honolulu: Univ. of Hawai‘i Press.

Stryker, Susan. “Transgender Studies: Queer Theory’s Evil Twin”. *GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies*, 10.2: 212–215, 2004.

Stryker, Susan; WHITTLE, Stephen. 2006. (ed.). *The Transgender Studies Reader*. New York: Routledge. (seleções)

Valentine, David. 2007. *Imagining transgender. An ethnography of a category*. Durham, NC: Duke Univ. Press.

Vencato, Ana P. *Sapos e Princesas: prazer e segredo entre praticantes de crossdressing no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2013.

Vieira, Francisco Cleiton. 2017. “Presos na teoria errada” entre mulheres, “bofinhos” e homens trans. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, Natal, v. 11, n. 16.



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Vieira, Francisco Cleiton. 2021. Anthropology in the Face of the Contemporary: An Interview with Eric Plemons. *Vivência: Revista de Antropologia*, Natal, v. 1, n. 57, pp. 447-457.

Vieira, Francisco Cleiton. 2022. Estudos trans, políticas globais e saberes ilegítimos: uma entrevista com Susan Stryker. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, no prelo.

Vieira, Francisco Cleiton; Porto, Rozeli. 2019. 'Fazer emergir o masculino': noções de 'terapia' e patologização na hormonização de homens trans. *Cad. Pagu* (55), Campinas.

Vieira, Francisco Cleiton. 2020. A segurança biológica na transição de gênero: uma etnografia das políticas da vida no campo social da saúde trans. *Tese* (Doutorado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Vieira, Francisco Cleiton. 2022. Ao tornar cisgênero o antropólogo: problemas epistemológicos em uma etnografia da separação entre gênero e sexualidade. In: Bispo, Raphael e Monnerat, Silvia (Orgs.). *Caminhos das moralidades: incertezas de gênero e sexualidade na vida cotidiana* Juiz de Fora: Editora da UFJF, no prelo.

Vincent, Louise, and Bianca Camminga. 2009. Putting the "T" into South African human rights: Transsexuality in the post-apartheid order. *Sexualities* 12.6: 678–700.

Zengin, Asli. 2014. Sex for law, sex for psychiatry: Pre-sex reassignment surgical psychotherapy in Turkey. *Anthropologica* 56.1: 55–68.